

Para Mailson, ainda há condições para acordo

por Claudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, retornou ontem de Washington, acreditando que ainda existem espaços para um acordo com o FMI. "Pelo menos convergimos para uma base importante, que poderá servir para um acordo, que é concentrar as discussões sobre o orçamento fiscal de 1990, que é o mais austero que o País já preparou", disse o ministro, em entrevista coletiva ontem, entendendo que isso signifcou um "avanço" importante nas conversações com o Fundo.

Segundo a óptica do ministro da Fazenda, o orçamento da União para o ano que vem, cujos detalhes serão enviados ao Congresso Nacional nos próximos dias, deixa preparado para o próximo governo os caminhos para um plano de estabilização, podendo a nova gestão que assume no dia 15 de março de 1990, inclusive, aprofundar nas medidas de contenção de

gastos ou aumento das receitas.

Indagado sobre a possibilidade de estar discutindo com o Fundo um programa fiscal com base num orçamento que poderá ser modificado pelo novo presidente da República, Nóbrega considerou que esse é um risco pequeno, dado que a lei de diretrizes orçamentárias estabelece limites de ação que não poderão ser ignorados pelo novo governo.

O ministro da Fazenda confirmou que as metas de déficit operacional e de superávit primário para 1990 são, respectivamente, de 2% do PIB e de 4% do PIB, e concluiu que a discussão sobre 1989 foi abandonada porque ficou muito claro para o Fundo Monetário Internacional "que nós fizemos o possível, nos esforçamos para adiantar as privatizações de empresas estatais, para extinguir ôrgãos da administração direta, enfim, uma série de medidas que não foram aceitas pelo Congresso Nacional".